

## ESTUDOS SOBRE “CASAS SUBTERRÂNEAS” EM SÃO MARCOS, RS

Ângela Maria Löff (PIBIC/CNPq), Pedro Ignácio Schmitz (orientador) - Instituto Anchieta de Pesquisas/Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS - [angelalof@yahoo.com.br](mailto:angelalof@yahoo.com.br)

Nos estudos arqueológicos em São Marcos foram localizados 50 sítios arqueológicos, compostos por acampamentos a céu aberto, jazigos funerários em abrigos rochosos, \*casas subterrâneas\* e estruturas semi-lunares. O sítio que apresento (RS-A-80) é composto por 6 \*casas subterrâneas\* e 1 estrutura semi-lunar, escavadas numa suave encosta, à beira de um córrego permanente, no que antigamente era um grande pinheiral. As \*casas subterrâneas\*, que hoje aparecem como depressões circulares no terreno, são os restos de habitações indígenas, que tinham uma estrutura aérea cônica, de varas e palha, e um piso mais ou menos rebaixado. As estruturas semi-lunares aparecem hoje como rebaixamentos em forma de lua decrescente, fechada por um montículo. A estrutura semi-lunar tem 6m de diâmetro e está na periferia das casas. As casas estão muito próximas umas das outras, com o que surge a pergunta se formavam uma aldeia de habitações contemporâneas, ou se tinham sido construídas sucessivamente, em que a população, em intervalos mais ou menos longos, voltava a ocupar o mesmo espaço, até por 800 anos. As 6 casas foram totalmente escavadas, buscando conhecer a forma de ocupação e sua datação. No interior se observaram 3 camadas de sedimentos, sendo pequena a quantidade de material arqueológico na camada inferior e grande a abundância de carvão. Este teve sua origem tanto na ocupação indígena antiga, quanto na queimada feita pelos colonos que desbravaram a terra. A disposição das casas, com uma habitação central e as outras dispostas ao redor, forma um quadro como de uma pisada de felino. A casa central é comprovadamente a mais antiga por que as demais foram escavadas no aterro levantado para nivelar a sua borda. A ocupação pouco intensa das casas e a sucessão temporal das mesmas pode significar a volta do grupo familiar a um espaço tradicional, importante para seu abastecimento. As casas, quando escavadas, são bastante fundas e as paredes bem inclinadas, as bordas foram niveladas usando a terra da escavação. Isto sugere que a maior parte da vida se desenvolveria fora das habitações, ao ar livre, debaixo das árvores. A estrutura semi-lunar teve uma ocupação muito pequena, representada por uma grande lasca retocada, que teria servido para fazer a escavação. Tanto as estruturas construídas, como os materiais fazem parte da Tradição Taquara, dos antepassados dos índios Kaingang, que hoje somam milhares de indivíduos nas Terras Indígenas do Planalto do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Arqueologia, "Casas Subterrâneas", Tradição Taquara